



ÁGUA & SANEAMENTO

CANCHUNGO, FICHA TEMÁTICA - 2020



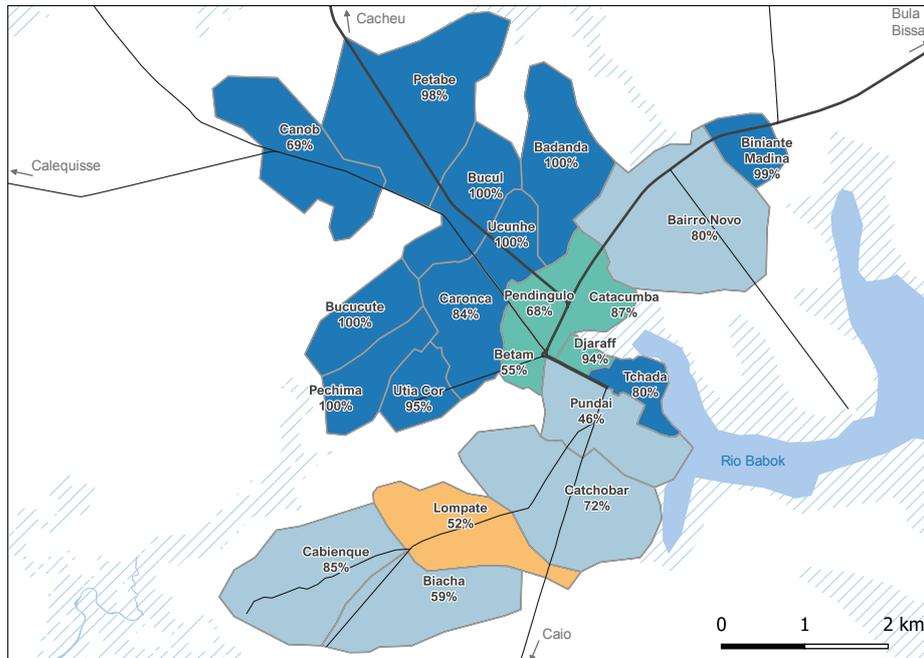
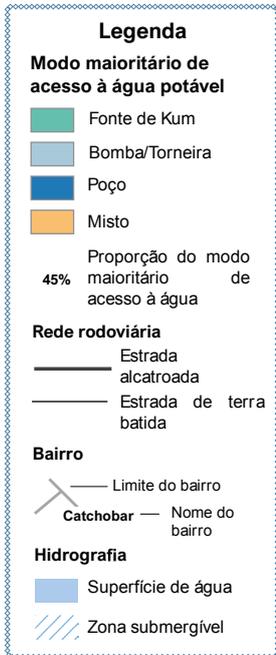
UM ACESSO À ÁGUA POTÁVEL GENERALIZADO DO PERÍODO COLONIAL ATÉ 2002

Durante o período colonial (1915 a 1974), uma rede de canalizações para a distribuição de água potável havia sido criada no perímetro do atual centro da cidade (praça). As casas não conectadas à rede de água abasteciam-se através dos poços tradicionais ou deslocavam-se até às torneiras públicas. O encerramento da produção de eletricidade em 2002 levou, ao mesmo tempo, ao fim do abastecimento de água corrente.



M ACESSO À ÁGUA POTÁVEL PRECÁRIO E DESIGUAL

Modo maioritário de
acesso à água potável



Fontes
Modo maioritário de acesso à água potável *: inquérito com agregados familiares, Grdr (2019)
Limites dos bairros: inquérito de terreno e cartografia participativa, Grdr (2019)
Rede rodoviária: OSM (2019)
Hidrografia: OSM (2019)

* NB : Modo maioritário de acesso à água potável dentro os seguintes modos: "Poços pessoais ou coletivos", "Fonte de Kum", "Bombas ou torneiras".
O modo maioritário pode ser absoluto (mais de 50%) ou somente relativo aos outros.



M ACESSO À ÁGUA POTÁVEL PRECÁRIO E DESIGUAL

Um acesso desigual às fontes de água melhoradas

Legenda

Bomba/Torneira

- Bomba/Torneira funcional
- Bomba/Torneira não funcional

Acessibilidade à uma bomba/torneira funcional

- Zona a menos de 500 m de uma fonte melhorada funcional (61% da zona de estudo)
- Zona a mais de 500 m de uma fonte melhorada funcional (39% da zona de estudo)

Rede rodoviária

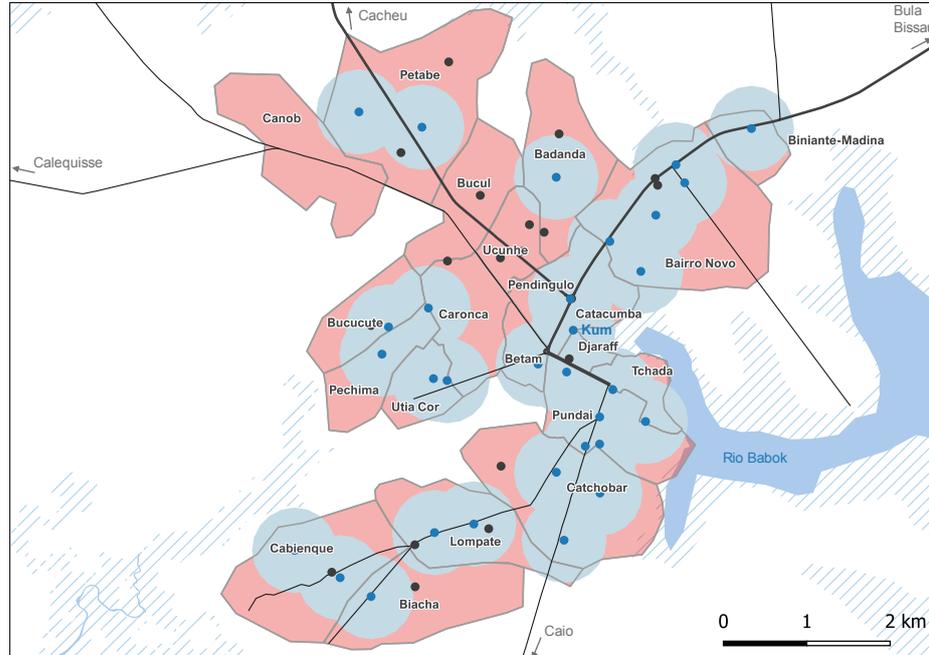
- Estrada alcatroada
- Estrada de terra batida

Bairro

- Limite do bairro
- Catchobar — Nome do bairro

Hidrografia

- Superfície de água
- Zona submergível



Fontes
Localização e estado de funcionamento das fontes de água melhoradas: levantamento por GPS, Grdr (2019)
Limites dos bairros: inquérito de terreno e cartografia participativa, Grdr (2019)
Rede rodoviária: OSM (2019)
Hidrografia: OSM (2019)

Hoje em dia, a falta de infraestruturas de acesso à água potável é clara, pois os poços tradicionais representam o modo de acesso à água mais utilizado pelos moradores de Canchungo. A água proveniente dos poços do centro da cidade (praça) é considerada não potável (salgada ou poluída)¹. Além disto, estas estruturas tendem a secar em torno do mês de abril, no fim da estação seca, o que prejudica a sua acessibilidade em 14 de 21 bairros² durante este período.

As 52 bombas e torneiras recenseadas representam o segundo modo de acesso à água potável de Canchungo³. Teoricamente, estas instalações deveriam permitir que toda a população beneficiasse de um acesso à água, pois há em média uma bomba (ou torneira) para 374 pessoas, sabendo-se que as normas mundiais preconizam um número máximo de 500 pessoas por bomba⁴. Entretanto, dois problemas relativizam esta constatação:

- 75% destas instalações são resultado do trabalho de atores privados (ONG, empresas, etc.), suscetíveis de partir a qualquer momento. As instalações públicas⁵ representam apenas o ¼ restante.
- Somente cerca de metade destas bombas e torneiras funcionavam em maio de 2019 (58% para as bombas públicas, 63% para as bombas privadas e 29% para as bombas com estatuto não definido)⁶.
- O Estado não financia o conserto das bombas instaladas por ele. Frequentemente, fundos dos bairros são utilizados para este efeito.

Por fim, a captação da água da **fonte de Kum**⁷ representa o último modo de acesso à água de Canchungo. Contudo, este espaço também serve como lavadouro para as mulheres da cidade e como local de banho para a população. Testes realizados em maio de 2017 revelaram uma contaminação da fonte (tornando-a imprópria para o consumo) ligada, nomeadamente, a esta variedade de usos. Esta situação poderia tornar-se crítica, pois grande parte dos moradores do centro da cidade (praça) dependem desta fonte.

1. 7. Grupo focal, Grdr (2019).

2.3.5.6. Inquérito com agregados familiares, Grdr (2019).

4. "La charte humanitaire et les standards minimums de l'intervention humanitaire" ("Carta Humanitária e Normas Mínimas de Resposta Humanitária"), Projeto Esfera (2018).

8. Testes realizados pelo Grdr na zona de captação, a jusante da fonte, em 2017.

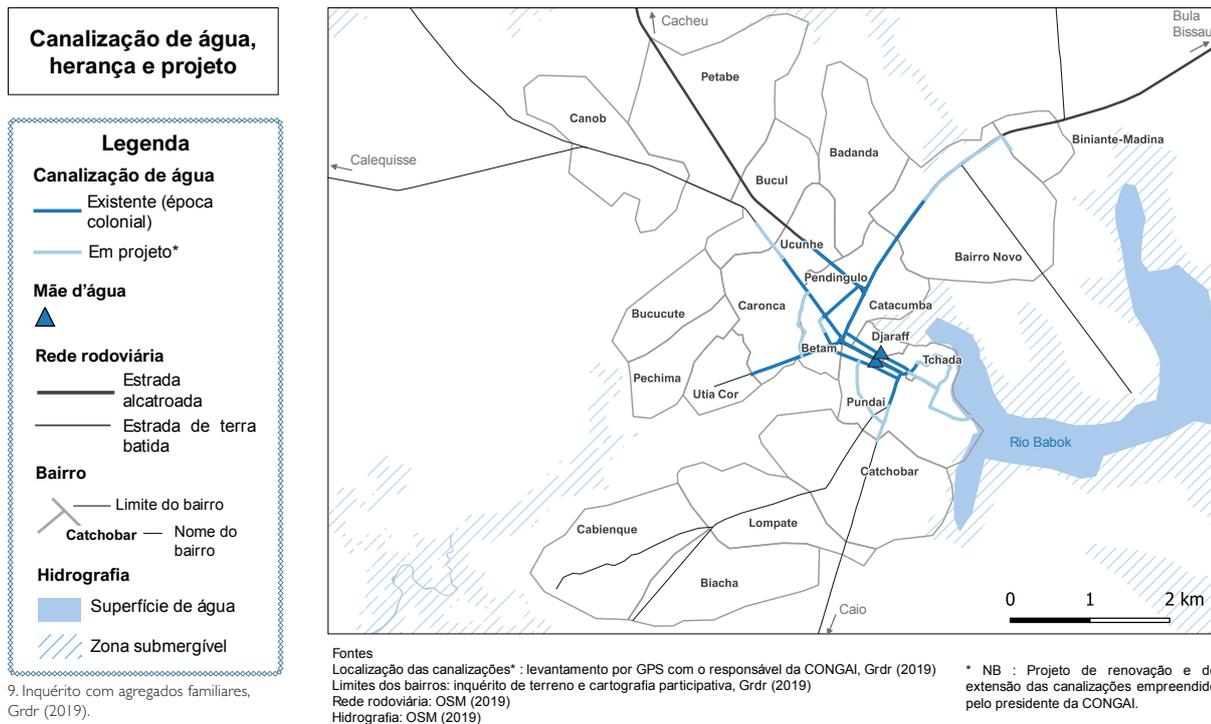
UMA EVOLUÇÃO CRÍTICA DOS PROBLEMAS SANITÁRIOS?

Um aumento dos problemas sanitários ligados à não-potabilidade da água é provável. Esta instabilidade poderia, nomeadamente, estar relacionada com o facto de que os moradores não parecem estar informados sobre a degradação da quali-

dade da água proveniente da fonte de Kum, que no entanto é real. Observa-se que este mau julgamento diz fundamentalmente respeito à água dos poços, pois nenhum agregado familiar entrevistado qualificou a água de Kum ou a água das bombas/torneiras como

“má” ou “não-potável”⁹, embora às vezes ela esteja poluída.

A rede de canalizações pré-existente poderia constituir uma base para a implementação de um projeto de reabilitação da rede de abastecimento de água potável.



9. Inquérito com agregados familiares, Grdr (2019).

DADOS PRINCIPAIS...

Dois modos de acesso
à água potável:



61%

dos agregados familiares
abastecem-se através das
bombas e torneiras



59%

por meio dos poços
tradicionais

Água dos poços
considerada
não-potável por



por **26 %**
dos utilizadores

23 %
dos agregados familiares
pagam a entrega
de água potável



(em média 96,38 FCFA
por garrafa de 20 l)

A água da fonte
de Kum



tornou-se imprópria
ao consumo

Bombas e
torneiras



14 públicas
(6 em funcionamento)
et **32** privadas
(20 em funcionamento)

Uma rede de canalizações
pré-existente

